

## A visibilidade da ciência nos selos postais comemorativos

Diego A. Salcedo  
w159444x@gmail.com  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
Dra. Isaltina M. A Mello Gomes  
isaltina@gmail.com  
*Universidade Federal de Pernambuco*

### **Resumo:**

Este artigo propõe que é possível divulgar a ciência por meio das imagens presentes nos selos postais comemorativos. A ciência faz parte cada vez mais da concepção de ser-no-mundo, tanto nos fatos, nos ditos e nos vistos, do indivíduo e das coletividades. O selo postal pode, assim, ser um poderoso meio de divulgação científica para sensibilizar as sociedades, de um modo geral, sobre a importância das pesquisas científicas. A imagem tem sido utilizada como um recurso discursivo que informa, comunica e interpela o indivíduo, modifica seu mundo e tem papel importante na construção da realidade social. Guiado pelos conceitos de cultura visual, identificamos, em um selo postal, a presença da ciência nos níveis textual e simbólico.

**Palavras-chaves:** cultura visual, divulgação científica, filatelia, selo postal comemorativo.

### **Abstract:**

This essay proposes that it is possible to communicate science through commemorative postal stamps images. More and more science is part of a being-in-the world notion, both, in facts said and seen, of individuals and collectivity. The postal stamp may well be another powerful way of communicating science, to persuade societies, in general, about the relevance of scientific research. Images have been used as a discursive resource which inform, communicate and question the individual, change his world and also play an important role in constructing social reality. Guided by visual culture concepts, we have identified, in a single postal stamp, the presence of science at textual and symbolic levels.

**Key-words:** commemorative postal stamp, philately, science communication, visual culture.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo é fruto de inquietações teóricas e práticas, somadas às indagações continuadas sobre aspectos relacionados não só com a Ciência da Informação ou com a Comunicação, nem tampouco apenas com a Antropologia Visual ou Artes Visuais, mas, sobretudo com a interface entre Culturas Visuais e Filatelia, a partir da análise de imagens sobre ciência em selos postais comemorativos brasileiros.

Nessas imagens, observa-se um emaranhado de ditos e não-ditos, vistos e não-vistos. Como se correlacionam os códigos icônicos para dar sentido e significado ao leitor e usuário? Busca-se responder essa indagação a partir da observação e análise dos códigos icônicos inerentes à imagem postal. Queremos entender como o Estado utiliza esse recurso bibliográfico (suporte de informação = documento), que além de ser um gênero discursivo com forte apelo publicitário, para criar uma identidade científica nacional, ou talvez uma cultura visual da ciência.

## **Cultura Visual**

As imagens pertencem ao universo interior e exterior do humano. Vestígios imagéticos compõem o pretérito da humanidade, situam-se no presente e prosseguirão no futuro. As suas formas de interpelação não devem remeter a uma suposta linearidade na sua leitura e no seu carácter histórico, mas a um emaranhado feixe de relações de poder e saber.

Quando surge a “civilização da imagem” ou a “era da visualidade”? Não importa o instante do surgimento de um saber ou de uma idéia. Desde tempos remotos, as civilizações leram e elaboraram imagens. O que pode ser interessante discutir é que a imagem, enquanto objeto de análise, revela distintas dimensões da experiência social, a multiplicidade de grupos humanos (grupos sociais) e seus modos de relacionamento.

A cultura visual fornece material que cria e transforma identidades pelas quais os indivíduos compartilham os ambientes sócio-históricos. O reconhecimento de que a produção de imagens é uma prática discursiva envolve diferentes enfoques que se identificam com várias tradições disciplinares.

Analisar essa cultura visual permite a exploração de algumas das formas pelas quais a mídia, a ideologia e os saberes reiteram as relações de poder, constróem e modificam identidades, grupos sociais, tecnologias. Todo esse emaranhado feixe de relações pressupõe o surgimento de um novo campo disciplinar, estudos visuais (ou culturas visuais), que tem como característica relevante a investigação interdisciplinar. Esse campo vai interrogar o papel ou a função de qualquer tipologia imagética, nas distintas culturas e sociedades. Mas não apenas isso.

Diante de estudos realizados como os de Berger (1972), Bryson, Holly, Moxey (1991, 1994) Haskell (1993), Mitchell (1994), Bird, (1996), Jay (1996), Mirzoeff (1998), Evans, Hall (1999), Elkins (2003), Dikovitskaya (2005), dentre tantos outros, Knauss (2006) vai propor três tendências de investigação científica das culturas visuais ocidentais: a) “restrita” b) “abrangente” c) “questiona a especificidade dos objetos visuais”.

O momento atual amplia a discussão proposta, no século XX e sugere maior complexidade sobre o assunto. Isso se dá, sobretudo, ao levar em conta

o advento da midiatização das culturas atuais, no sentido de que há uma predominância da imagem em relação à hegemonia das formas lingüísticas midiáticas mais antigas. A imagem, situada no centro do palco midiático, sugere uma situação panóptica.

A voga dos estudos de “cultura visual” assinala com clareza [...] aquilo que já foi chamado de *pictorial turn*, em sequência ao *linguistic turn* de décadas anteriores, que chamaram a atenção para o texto antropológico ou sociológico na produção de conhecimento (MENESES, 2003, p. 21).

O que sugere essa nova realidade paradigmática é a proposição de novos rumos, novos métodos e novos riscos para o estudo das culturas visuais. O visual com discurso e o cultural como ente metamórfico. A cultura faz-se visível e, em contrapartida o visível torna-se cultura. Mas há de se considerar, nesse co-relacionamento de “metaobjetos” visuais e culturais, construídos no existente agora, o seu processo histórico de tensão somado com os elementos do não-visível.

Neste artigo, a imagem será considerada enquanto objeto de estrutura significativa, que possibilita construção de sentidos, além de supor processos de decodificação e interpretação. Parte desse processo remete à leitura de códigos icônicos inerentes às imagens. Surge o significado ao leitor a partir da interpretação e do contato com a interface imagética.

### **O selo postal comemorativo**

O que dizer de tão rica, lúdica e poderosa fonte de informação? Esse pequeno pedaço de papel, indiferente às diversas formas como se apresenta e aos suportes aos quais é agregado, elimina distâncias, preserva na forma de texto e imagem, com criatividade, uma possível história da humanidade. Resgata, pois, na forma de documento as pessoas conforme as bibliografias filatélicas, fatos, eventos, processos e o tempo, de forma geral, funcionando como um elo entre o ser humano, sua história e o conhecimento político, econômico, social e cultural.

Para muitos, esses “pequenos embaixadores de papel” (SALCEDO, 2006, p. 1) são vistos e tidos, de forma míope, como papel gomado ou não, ilustrado, todavia, insignificante. Ler o mundo no sentido de emancipar o

intelecto é, com certeza, uma das maiores dificuldades do indivíduo deste século.

O selo postal, enquanto material ilustrativo tem características marcantes, entre as quais, ser aproveitado tanto para enviar mensagens ao grande público como educar novos leitores de mundo. Isso é possível porque sua estrutura física enquanto objeto material é de fácil manuseio. “Aos selos poder-se-ia aplicar a síntese feita por Abraham Moles para o cartaz. Eles têm a função de informar (qual a comemoração, o feito, o objeto da emissão) e de educar (dando a conhecer valores ou temas que escolheram)” (ERBOLATO, 1983, p. 115).

Os selos postais, assim como a moeda e outros símbolos iconográficos, os quais servem para reconhecer e legitimar uma nação estão entre os produtos do Estado que possuem maior visibilidade interna e externamente. Selos postais são produtos do Estado. Eles representam, associando texto e imagem, a cultura visual que a nação/entidade emissora deseja passar, tanto dentro de suas fronteiras como para além dessas.

De acordo com as especificações de texto e imagem impressos os selos postais podem ser categorizados como uma mídia, um meio de comunicação. Além disso, a mensagem impressa no selo é intencional. “Os selos constituem um excelente meio de propaganda, e assim sendo, justo é que os governos se esforcem de representar fatos, episódios, e vultos do nosso país” (BOLETIM DA SOCIEDADE FILATÉLICA PAULISTA *apud* ALMEIDA; VASQUES, 2003, p. 96).

O alcance do selo postal com relação à grande massa é incalculável. O selo postal encontra seu público nos mais variados ambientes. Em correspondências particulares e corporativas; no comércio nacional e internacional; nas transferências bancárias, via correio; durante as guerras, tanto entre os combatentes como através das cartas beneficentes - Cruz Vermelha; nas campanhas religiosas; entre governos e suas embaixadas; nas agências internacionais que se comunicam através de documentos oficiais; no comércio filatélico; nas reuniões de colecionadores; nos anúncios e matérias escritos por jornalistas filatélicos; na própria internet, através do comércio eletrônico; em museus, arquivos e bibliotecas. Por fim, no dia-a-dia daquelas

pessoas ou instituições que utilizam qualquer tipo de serviço postal, tanto do ponto de vista de quem envia como de quem recebe.

Os selos postais comemorativos são um meio de comunicação de massa de grande penetração, nacional e internacional. No mundo inteiro - incluem-se países ricos e pobres – as emissões são disponibilizadas ao público em grande variedade de temas e gêneros, muitas vezes com tiragens bastante expressivas.

Diariamente, milhões de exemplares são avidamente consumidos por um público fiel – colecionadores, mas não unicamente – e sempre ansioso por novidades. Isso faz pensar que os selos postais comemorativos representam parte significativa do “mercado de entretenimento”, atraindo um público considerável neste início de século XXI.

Pelo seu conteúdo, sugere-se que sua mensagem tem muito de subliminar que passa despercebido ao leitor comum, que apenas o identifica como taxa devida ao Correio para envio de missivas postais. Corrobora com essa assertiva a afirmação de Altman (1991, p. 4) quando menciona: “stamps have become useful ideological and cultural artifacts, and a means for governments to [...] promote certain images at home and abroad”.

Além da variedade temática, que evidencia a disseminação global desse meio de comunicação, é possível afirmar que esses pequenos artefatos culturais constituem um tipo de linguagem que agrega dois códigos distintos à transmissão de uma mensagem: a) O textual, presente nas *palavras* e *cifras* utilizadas para determinar o escopo temático e o valor da taxa postal, respectivamente e b) O pictórico, constituído pelo conjunto de *códigos icônicos* que evidenciam ao escopo temático, mas permitem também visualizar o não-visível ou o não-dito.

### **Visibilidade da informação científica nos selos postais comemorativos**

A compreensão das formas de comunicação do fazer ciência no seu interior e exterior é condição inerente à formação de redes sociais e simultaneamente, um desafio à própria ciência, pois se espera responsabilidade perante a sociedade. Um diagnóstico das estratégias de comunicação para o público leigo é essencial para a melhoria do processo. O resultado esperado é conferir maior visibilidade à ciência produzida no país,

com o intuito de possibilitar a apropriação de conhecimento pelos diferentes sujeitos. Isso resultará num processo de retroalimentação dos fluxos de informação científica.

São inúmeras as alternativas possíveis para a divulgação da produção gerada pelos cientistas. Dependendo das que forem utilizadas, o conhecimento gerado será mais ou menos acessível à comunidade. Toda essa multiplicidade de documentação faz parte do sistema de comunicação científica, que compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas e pelas instituições, tanto para comunicar os processos do fazer científico, como os resultados das pesquisas, assim como para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores. São ao mesmo tempo consumidores e produtores de informação científica.

O conceito de visibilidade da ciência, independentemente do suporte ao qual sua imagem seja vinculada, pode ser considerado um indicador para aferir o grau de exposição da ciência ou do fluxo de informação científica no âmbito da comunicação científica. Nesse sentido, as imagens de cientificidade contidas nos selos postais comemorativos brasileiros, emitidos no século XX, podem contribuir para sua acessibilidade e para exercer influência no público alvo.



Figura 1. Texto: Antártida – Primeira Expedição Brasileira – Verão 82/83. Artista: Jorge Eduardo. Coleção particular de Diego Salcedo.

Esta emissão comemorativa de 20.02.1983 sugere a entrada do Brasil no circuito internacional de “Operações Antárticas”, além de propor o interesse em apropriações de territórios Antárticos. Como códigos icônicos percebem-se: no canto superior direito a cifra “150,00”, e no canto inferior esquerdo “Brasil 83”. Ambos os ícones são obrigatórios para todos os selos comemorativos,

conforme normas internacionais estabelecidas nas sessões da União Postal Universal (UPU), do qual Brasil faz parte desde 1877.

Excetuando a parte textual, que nesse caso específico fica fora dos limites da imagem principal, existem outros códigos icônicos. Além dos icebergs, das montanhas cobertas de neve ao fundo, do oceano e do céu, tem-se em primeiro plano no canto inferior esquerdo, um grupo de quatro pingüins. Um deles, o da esquerda e mais à frente, sugere estar em movimento, pois está com as asas afastadas do corpo além de ter umas das patas erguidas.

No plano inferior direito há uma projeção cartográfica azimutal caracterizada pela projeção central dos meridianos à imagem central do mapa. Esse tipo de representação corresponde à área científica denominada Cartografia. Observa-se ainda, uma pequena inadequação na representação, pois os meridianos deveriam confluir até o ponto central, o que não ocorre.

Em segundo plano observam-se, no centro da imagem, dois tipos de transportes utilizados pela expedição brasileira nas Operações Antárticas. O navio de apoio oceanográfico Barão de Teffé (inutilizado) e um helicóptero do tipo "Esquilo", bi-turbinado, ambos adquiridos pela Marinha brasileira. O navio tinha capacidade para transportar dois helicópteros. A imagem só mostra um deles em ação.

Com o objetivo de dar início aos trabalhos de instalação da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e de possibilitar a admissão do Brasil ao Conselho Consultivo do Tratado da Antártica, o Brasil adquiriu o Navio de Apoio Oceanográfico (NApOc) Barão de Teffé, H-42, navio polar, com antigo nome de "Thala Dan". O navio participou de doze Operações Antárticas e serviu para fornecer apoio logístico e transporte de pessoal à EACF (SCHUCH, 20\_\_?).

As cores fortes, com tonalidades de vermelho ou laranja, são características desse tipo de transporte em terras geladas, por motivos de identificação e segurança. O navio parece estar em movimento ao considerar, tanto as ondas na parte dianteira do casco como a fumaça que sai da chaminé principal. Os códigos icônicos deste selo interpelam o leitor sobre a ação (movimentação dos meios de transportes, das ondas e dos animais), do Brasil enquanto investigador no Pólo Sul.

Nessa imagem postal podem-se identificar, portanto, pelo menos três áreas científicas: Biologia Marinha, Cartografia, Geografia e Oceanografia. Do

ponto de vista da Geografia, há um detalhe que remete ao termo “expedição”, concernente ao escopo temático do selo postal, que constitui um conceito estudado numa subárea da Geografia denominada Geografia Cultural.

A Antártida, por sua vez, por ser um local distante, desconhecido, inóspito e praticamente inatingível para a grande maioria das pessoas, exerce um fascínio sobre elas. A imagem do selo instiga e manifesta não apenas o imaginário sobre um lugar-espaco geográfico, mas também a presença da nação brasileira (político-científica), dos investimentos do Estado em tecnologias de transporte e da fauna local (pingüins).

### **Conclusão**

Este trabalho buscou ampliar o foco de estudos das culturas visuais sugerindo o selo postal comemorativo como objeto de análise. Grande parte da relevância social dos selos postais tem sua origem em sua forte conexão com a noção de família, lazer, memória e identidade. Mas não apenas isso.

A produção, pelo Estado, de selos postais insere-se no domínio do discursivo, da enunciação, dos meios de comunicação, ou seja, na construção de sentidos, de sujeitos, de mundos simbólicos. Assim, propõe um mundo particular de visualidade sobre os objetos, as ações humanas e as coisas.

Não se trata de aceitar um processo fundamental de autoconhecimento e de expressividade baseado na consolidação e perpetuação de mitos, ideologias dominantes, coesas. Não se deve aceitar isso sem crítica. O sujeito construído, em cada instante de tempo, necessita impreterivelmente da crítica visual, ainda mais nos dias de hoje, em que a informação visual é potencialmente ditatorial. Some-se a isso o descaso da grande parte de acadêmicos, com relação a metodologias de análise de objetos imagéticos.

Não basta olhar e aceitar imagens, deve-se vê-las. Os selos postais representam um excelente meio de linguagem do ponto de vista ideológico e educativo, contudo é pouco explorado. As imagens científicas contidas nos selos postais comemorativos manifestam uma ciência que cada vez mais faz parte da concepção de ser-no-mundo, tanto nos fatos, nos ditos e nos vistos, do indivíduo e das coletividades, como nas coisas, no imaginário, nos não-ditos e não-vistos.



## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, C. A. de; VASQUEZ, P. K. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003.
- ALTMAN, Denis. **Paper ambassadors: the politics of stamps**. North Ryde: NSW, 1991.
- BERGER, J. **Ways of seeing**. London: Penguin, 1972,
- BIRD J., et al (Ed.). **The block reader in visual culture**. New York: Routledge, 1996.
- BRYSON, N.; HOLLY, M. A.; MOXEY, K. (Ed.). **Visual theory: painting and interpretation**. Cambridge: Polity, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Visual culture: images and interpretation**. London: Wesleyan University, 1994.
- DIKOVITSKAYA, M. **Visual culture: the study of the visual after the cultural turn**. London: MIT, 2005.
- EDUARDO, Jorge. **Antártida: primeira expedição brasileira 82/83**. 1985. Selo postal, Color., 20mm x 54mm. (Coleção particular).
- ELKINS, J. **Visual Studies: essays on verbal and visual representation**. New York: Routledge, 2003.
- ERBOLATO, M. L. Comunicação postal: propaganda, cultura e informação. **Comunicarte**, Campinas, v.1, n. 2, p. 111-123, 1983.
- EVANS, J.; HALL, S. (Ed.). **Visual culture: the reader**. London: SAGE, 1999.
- HASKELL, F. **History and its images: art and the interpretation of the past**. London: Yale University, 1993.
- JAY, M. vision in context: reflections and refractions. In.: BRENNAN, T.; JAY, M. (Ed.). **Vision in context: historical and contemporary perspectives on sight**. New York: Routledge, 1996.
- KNAUSS, P. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan - jun 2006.
- MENESES, U. T B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, jul. 2003.
- MITCHELL, W. J. T. **Picture theory: essays on verbal and visual representation**. Chicago: University, 1994.
- MIRZOEFF, N. (Ed.). **The visual culture reader**. New York: Routledge, 1998.
- SALCEDO, D. A. Lacunas na Arquivologia contemporânea: uma perspectiva da Filatelia. **Arquivistica.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 4, 2006. Disponível em: < <http://www.arquivistica.net>>. Acesso em 17.11.2006.
- \_\_\_\_\_. Filatelia e Memória: pequenos embaixadores de papel. In: VERRI, G. M. W. (Org.). **Registros do Passado no Presente**. Recife: Bagaço, 2008 (no prelo).

SCHUCH, L. A. **Conheça a Antártica**: principais navios brasileiros. Santa Maria: UFSM, 20\_\_? Disponível em: <<http://www.ufsm.br/antartica>>. Acessado em 16 abr. 2008.

**Diego A. Salcedo** Professor Substituto do DCI/UFPE. Mestrando no PPGCOM/UFPE. Bacharel em Biblioteconomia pelo DCI/UFPE. Bolsista de Iniciação Científica FACEPE 2004-2005 e CNPq 2006-2007. Assistente voluntário 2003-2006 no Banco de Dissertações e Teses Digital LIBER/DCI/UFPE. Autor do Catálogo de Revistas Científicas das Pós-Graduações do Estado de Pernambuco (Impresso/Eletrônico). Criador do Centro de Estudos do Coleccionismo. Estudioso da Literatura Filatélica e de Selos Postais.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.